

Cadernos de Educação Social

Volume 1



Cadernos de Educação Social

Publicação anual do Centro Interdisciplinar de Educação Social e Socioeducação e da área de Educação Social, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, dedicada à divulgação das produções científicas no âmbito das ciências da educação - Educação Social, designadamente através de artigos oriundos das experiências de estágio e/ou trabalho final de curso, revisões bibliográficas, resenhas e relatos de experiência de estudantes e egressos do Curso de Pedagogia da UFRGS.

Caderno 1, ANUAL (2023)

Centro Interdisciplinar de Educação Social e Socioeducação - CIESS

Diretor: Maurício Perondi

Faculdade de Educação - FAGED

Diretora: Liliane Giordani

Organizadores: Karine Santos, Juliana F. S. Pasini, Maurício Perondi e Suélen Lemos

Capa e marca d'água: Thayná de Moraes Ramos

Diagramação: Suélen Lemos

Revisão: Karine Santos, Juliana F. S. Pasini e Suélen Lemos

Apoio: Cássio Fagundes da Silva

Homepages:

www.ufrgs.br/ciess/cadernosdeeducacaosocial

[@ciess](#)

Contato

CADERNOS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

cadernoseducacaosocial.ufrgs@gmail.com

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

C122

Cadernos de educação social. / Karine dos Santos (org.)... [et al.] -
Porto Alegre: UFRGS, 2023.
162 p. ; v.1. ; digital.

ISBN: 978-65-5973-376-7

1. Educação social. 2. Socioeducação. 3. Educação.
I. Santos, Karine dos.

CDU: 37.035

Bibliotecária: Katiussa Nunes Bueno CRB-10/1924

Prefácio

O presente Caderno de Educação Social é esforço coletivo dos professores da área da Educação Social e colaboradores, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Objetiva compartilhar as pesquisas e experiências dos acadêmicos(as) realizadas no estágio de Educação Social na UFRGS, a fim de refletir sobre o campo da Educação Social e a atuação do pedagogo em espaços não-escolares.

A Educação Social no presente Caderno é entendida como uma educação que marca um posicionamento ético-político, a partir da concepção de

Uma educação que não é a mesma referente a de transmissão de conteúdos, que não é a mesma reproduzida nos espaços oficiais, em que as práticas educativas atendem toda população, sem discriminação de seus marcadores sociais; que não é a mesma que certifica, atribui titulações e regimenta currículos e processos (Santos, 2020, p. 140)¹.

Assim, sustenta-se em uma concepção educacional que reflexiona sobre a educação não produzida ou praticada nos espaços escolares; logo, trabalha rumo à garantia de direitos, oportunidades e igualdade frente aos problemas sociais que se asseveram e produzem efeitos aos inúmeros jovens e crianças que vivem nos diferentes espaços, seja de acolhimento ou em situação de rua. Trata-se de uma educação que busca que objetiva a garantia de direitos e tem sua atenção voltada aos fenômenos sociais.

Sendo assim, o estágio na Educação Social, é uma possibilidade de oportunizar aos pedagogos(as) em formação que compreendam tal espaço de formação, para além do conhecer diferentes locais, programas e políticas de atendimento às demandas sociais, mas viver e experienciar a vida que pulsa nesses espaços, as demandas sociais que emergem no contexto da prática cotidiana – que precisam ser mediadas, acolhidas e problematizadas pelo coletivo de profissionais que lá estão.

O trabalho pedagógico nos espaços da Educação Social tem interlocução com equipes diversas; incluem-se os(as) Educadores(as) Sociais, Coordenadores(as) pedagógicos(as), Assistentes Sociais, Psicólogos(as), equipes multidisciplinares

¹ SANTOS, K. Educação Social. In: PERONDI, M. et al. (orgs.). **Juventudes entre A & Z**. Porto Alegre: CirKula, 2020.

relacionadas aos órgãos públicos. A diversificação de profissionais envolve, então, planejar e desenvolver atividades em um espaço totalmente diferente daquele que estamos acostumados, ou seja, a escola.

A publicação desta obra evidencia o esforço de criar memórias, ressignificar histórias e experiências oportunizadas por meio dos estágios da Educação Social, contribuindo para trabalhos e pesquisas futuras. Mais do que nunca, são verdadeiras as palavras de Le Goff, quando aponta que “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é umas das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia” (Le Goff, 1994, p. 476)².

Nos capítulos que se seguem neste Caderno, o leitor é convidado a conhecer as instituições onde o trabalho da Educação Social ocorre, bem como as ações e práticas desenvolvidas nos diferentes espaços, além das propostas desenvolvidas pelos(as) acadêmicos(as) desde a disciplina de Estágio na Educação Social. São compartilhadas impressões, reflexões e marcas que as experiências deixaram naqueles que dela participaram. Trata-se de compreender o processo de ensino de forma ampla: entender que estamos aprendendo e ensinando em todas as situações; em suma, contribuir para a garantia de direitos negados a muitas de nossas crianças e jovens. Por fim, desejamos organizar um livro que desperte sentimentos, discuta metodologias, interações, aprendizagens e reflexões do período de experiências e vivências – e, que fiquem registradas como “instrumento” e “objeto de poder” (Le Goff, 1994, p. 476)², ou seja, que seja registrado o político e o social para além da história.

É uma obra importante produzida sob criteriosa orientação da professora Karine dos Santos e do professor Maurício Perondi, que denota a consistência teórico-conceitual e metodológica que se espera oportunizar a partir da experiência dos estágios obrigatórios. Os relatos apresentados em cada capítulo, como expõe Marques (2006)³, apresentam uma conversa com interlocutores, sejam eles invisíveis ou imprevisíveis, mas presentes no processo e no contato com seus autores e suas reflexões. Falar e ser escutado; ouvir e dizer; falar, ouvir e registrar memórias: são interlocuções que trazem experiências das atividades realizadas no período pandêmico

² LE GOFF, J. **História e memória**. 7. ed. Campinas: Unicamp, 2013.

³ MARQUES, M. O. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. Ujuí: Unijuí, 2006.

(Covid-19), em que muitos desafios nos foram postos – em especial a luta pelo direito humano, que tornou-se tão complexa e necessária.

Certamente, o presente Caderno contribuirá com demais pesquisadores e interessados pela área da Educação Social – um campo de estudo – que, coletivamente, buscam desvendar os meandros e os fios que tecem e constituem o debate nacional e internacional das políticas públicas de acolhimento, fortalecimento de vínculos, de garantia de direitos e proteção das crianças e adolescentes. São capítulos importantes para leitura e discussão nos espaços não escolares e universitários e, sem dúvidas, contribuem para formulação de políticas públicas na garantia dos direitos das crianças, adolescentes e todos aqueles que são desassistidos por elas.

Navegar pelos capítulos deste livro nos possibilita envolvimento, emoção e reflexão crítica sobre a importância da área da Educação Social e, em especial, do referido estágio na formação do pedagogo, partindo de uma dimensão ampliada quanto à função social – que é seu compromisso nos diferentes espaços, sejam escolares ou não.

A mim, é uma honra pessoal e profissional prefaciá-la a primeira edição dos Cadernos de Educação Social, uma obra importante e significativa, que marca a trajetória e o esforço coletivo daqueles que se dedicam à Educação Social e à garantia de direitos a todos, sem discriminação.

Juliana F. S. Pasini